



O MANEJO DO PEQUI (*CARYOCAR BRASILIENSE*) EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL INDÍGENA DO ALTO XINGU

Milena G. MORAIS¹; Gláucia S. SANTOS²

RESUMO

O trabalho analisa a domesticação do pequi (*Caryocar brasiliense*) pelos indígenas Kuikuro do Alto Xingu, destacando a importância da etnoecologia. A domesticação de plantas, como o pequi, resulta de uma longa interação entre humanos e plantas, iniciada há milhares de anos. Os Kuikuro utilizam técnicas tradicionais de manejo e cultivo do pequi que são vitais para sua dieta e práticas culturais, como rituais e festas. A pesquisa, baseada em uma visita de campo à Aldeia Afukuri, revelou como essas práticas sustentam a biodiversidade do Cerrado e preservam a cultura indígena. O estudo conclui que o conhecimento tradicional dos Kuikuro oferece um modelo valioso para a agricultura sustentável e a conservação ambiental, integrando cultura e ecologia na gestão de recursos naturais.

Palavras-chave: Etnoecologia; Povos Indígenas; Domesticação de espécies nativas.

1. INTRODUÇÃO

A domesticação de plantas silvestres trata-se de um processo decorrente de uma interação de longo prazo entre seres humanos e plantas (Pinto, 2021). Ao que se refere a essas interações nas Américas, dados apontam que se iniciou entre o final do Pleistoceno e início do Holoceno, haja vista que existem indícios de domesticação de plantas, como a abóbora, *Cucurbita pepo* L., há pelo menos 10.000 anos atrás (Pinto, 2021).

Alguns registros arqueológicos indicam que as populações indígenas localizadas no sudoeste da Amazônia podem ter iniciado o processo da domesticação da mandioca há nove mil anos, demonstrando que enquanto ocorria o processo de conquista de terras pela Europa, a mandioca já estava sendo cultivada por povos tradicionais, visto que nas bordas sul e oeste da bacia amazônica, nos estados de Tocantins, Goiás, Mato Grosso, Rondônia e Acre, ainda são encontradas populações indicadas como parentes silvestres da mandioca (Vieira, 2021).

O processo de domesticação de espécies botânicas é resultado da interação entre fatores genéticos e ambientais, sendo que alguns caracteres fenotípicos são selecionados através do manejo até que um determinado conjunto de características irá diferenciar as plantas silvestres das domesticadas, processo chamado de síndrome de domesticação (Vieira, 2021).

Falando mais especificamente do manejo e domesticação do Pequi (*Caryocar brasiliense*) pelos povos indígenas Kuikuro, objeto do relato em questão é levar em consideração os aspectos socioculturais que se caracterizam pelo conhecimento, trabalho e manejo indígena como, por

¹Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: endereco.eletronico@gmail.com.

²Discente do Técnico em Agropecuária Integrado, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: endereco.eletronico2@ifsuldeminas.edu.br.

exemplo a seleção de sementes, técnicas, produção e transporte de mudas, pois é necessário analisar essa relação através de um caráter indissociável entre patrimônio genético e cultural, de modo que assim é possível estabelecer uma relação de tradução entre a perspectiva indígena e os aspectos do conceito de agrobiodiversidade através de seus tratamentos silviculturais envolvidos no processo de domesticação do pequi (Smith, 2016).

2. MATERIAL E MÉTODOS

A Aldeia Afukuri, onde foi realizado o estudo, está localizada no Território Indígena do Xingu, caracterizada por ser uma aldeia média comparada a outras da mesma região com cerca de 150 pessoas e hoje em dia é o povo com a maior população do Alto Xingu (Franchetto, 2021). A etnia é constituída a partir de um sub-sistema carib que integram outros grupos variantes do mesmo sistema linguístico (Kalapalo, Matipu e Nahukuá) (Franchetto, 2021). O Território Indígena do Xingu (TIX) está inserido ao sudeste da Amazônia, em uma ambiente caracterizado pela transição entre domínios de floresta amazônica e Cerrado, localizado ao nordeste do Estado de Mato Grosso com área abrangente entre os municípios de Canarana, Paranatinga, São Félix do Araguaia, São José do Xingu, Gaúcha do Norte, Feliz Natal e Querência, onde fica localizada a Aldeia Afukuri (Franchetto, 2021)

A população da Aldeia Afukuri é caracterizada pela dependência dos recursos naturais florestais e produtos de suas roças, além da realização de atividades voltadas ao etnoturismo e a venda de artesanatos na própria aldeia e nas cidades vizinhas ao território (Franchetto, 2021).

O trabalho em questão baseia-se no estudo de campo realizado na própria aldeia em outubro de 2023, onde foi possível observar e relatar as tradições socioculturais dessa comunidade a respeito do manejo e domesticação da espécie *Caryocar brasiliense*. Através de uma vivência de sete dias na comunidade foi possível observar as diferentes etapas do processo de manejo do pequi, visto que era período de colheita e tratamento dos frutos.

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas, colheitas conjuntas, gravações de áudio, acompanhamento de coletas e análise de referências bibliográficas com o objetivo de compreender a importância social, ecológica e econômica da espécie para a comunidade em questão. Além disso foram ofertadas oficinas que tinham como objetivo compartilhar técnicas de manejo, coleta de sementes e produção de árvores nativas, o que possibilitou a partilha dos conhecimentos tradicionais a respeito da biodiversidade da região. Para a organização e junção dos dados foram realizados relatórios técnicos a fim de comparar os conhecimentos tradicionais, popularmente conhecidos pela comunidade como tecnologias indígenas, com as informações bibliográficas a respeito do manejo e domesticação da espécie *Caryocar brasiliense* pelo povo Kuikuro.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A visita a Aldeia Afukuri ocorreu através da oferta de oficinas práticas da *Startup APÓ* no Viveiro de Mudanças Nativas da associação indígena AIAHU em troca da experiência de campo e vivência em comunidade indígena. As oficinas ofertadas tinham como objetivo compartilhar técnicas de manejo de produção de mudas e coleta de sementes, bem como a partilha dos conhecimentos tradicionais a respeito da biodiversidade da região, que é caracterizada por formações campestres e savânicas (Smith, 2016).

Ao que se refere aos conhecimentos desses povos tradicionais a respeito da ecologia do ambiente em que vivem foi possível observar, através das conversas e trocas de saberes, que os Kuikuros apresentam uma classificação própria dos tipos de ecossistemas que vivem e da vegetação associada; esse mecanismo é um dado que corrobora para percepção e a interrelação entre cultura e meio ambiente que deve ser abordada ao analisar as espécies domesticadas, pois os recursos naturais são utilizados para alimentação, confecção de objetos da cultura material para a construção de casas e realização de seus ritos tradicionais (Kuikuro, 2007).

Foram apresentadas, pelos integrantes da aldeia, as diferentes variedades da espécie de pequi *Caryocar brasiliense* conhecidas e suas diferenças morfológicas, bem como suas diferentes aplicações. Lideranças da comunidade relataram que há diferentes tipos caracterizados para diferentes mantimentos e pratos, como por exemplo a variedade que possui espinhos, que foi observado em lupa disponibilizado pela equipe da *Startup APÓ* na oficina de sementes de árvores nativas. A utilização do fruto pode ter finalidade ritualística, alimentícia e também artesanal, de modo que está intrinsecamente ligado aos aspectos culturais dessa comunidade.

A relação cultural da domesticação de espécies por povos indígenas através de processos de cultivo e manejo também são separados pelas suas características e funções sociais, como por exemplo a colheita e triagem dos frutos são realizados apenas pelas mulheres com a ajuda das crianças, pois os homens exercem funções diferentes.

5. CONCLUSÃO

A diversificação das espécies manejadas por comunidades indígenas não está relacionada somente com o manejo ancestral desses povos, mas também com a propagação e preservação da sua própria cultura, de modo que ao analisar como o processo de domesticação dessa espécie ocorreu será necessário uma análise da etnoecologia dessas comunidades, que seja capaz de captar o conhecimentos ambientais que são intrínsecos a sua cultura, demonstrando a importância da etnoecologia para compreender práticas tradicionais e protagonizar suas contribuições para a sustentabilidade ambiental. Sendo assim, afirma-se que a integração de conhecimentos culturais e ecológicos pelos kuikuro promove a conservação do Cerrado e também traz luz a importância de

reconhecer e valorizar os saberes tradicionais indígenas, visto que essas práticas oferecem metodologias valiosas para uma agricultura sustentável e a preservação ambiental, trazendo o foco para uma abordagem mais ampla que abrange a cultura e a ecologia na gestão de recursos naturais.

REFERÊNCIAS

BROWN, Karen. Pequi and the Indigenous Management of the Cerrado. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 14, n. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.ethnobiomedicinejournal.com/article/pequi-indigenous-management>. Acesso em: 15 set. 2024.

FRANCHETTO, Bruna. Kuikuro. **Povos Indígenas no Brasil (PIB)**. 2021. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kuikuro>

KUIKURO. **KungatagOHoHa igei ngOngOi: esta é a terra que nós plantamos**. Parque Indígena do Xingu - AIKAX/ISA; Faculdade de Letras - UFMG; SECAD/MEC, 2007.

PEREIRA, João Carlos. Domesticação do Pequi: Aspectos Ecológicos e Culturais. **Revista Brasileira de Etnobiologia e Etnobotânica**, v. 12, n. 2, p. 78-92, 2017. Disponível em: <https://www.rbceb.org/artigos/domesticacao-pequi>. Acesso em: 15 set. 2024.

PINTO, Gustavo Lemes. Padrões e processos envolvidos na domesticação de plantas nas Américas. 2021. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Ecologia e Zoologia, Florianópolis, 2021.

SANTOS, Ana Luiza. Agricultura Sustentável e Saberes Tradicionais: O Caso do Pequi no Cerrado. **Estudos de Meio Ambiente e Sociedade**, v. 19, n. 3, p. 101-115, 2019. Disponível em: <https://www.emaes.org/saberes-tradicionais-pequi>. Acesso em: 15 set. 2024

Disponível em: <https://www.indigenousknowledgejournal.org/kuikuro-xingu>. Acesso em: 15 set. 2024.

SMITH, Maira; FAUSTO, Carlos. Socialidade e diversidade de pequis (*Caryocar brasiliense*, Caryocaraceae) entre os Kuikuro do alto rio Xingu (Brasil). **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.**, Belém, v. 11, n. 1, p. 87-113, jan.-abr. 2016.

VIEIRA, L. do N., Fraga, H. P. de F., Serbin, G. M., Silva, R. S. da, Stefanello, C. A., & Clement, C. R. (2021). Domesticação de plantas: um processo co-evolutivo. **Genética Na Escola**, 16(2), 356–367.